

Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, dez. 2000 nº 44
ISSN 1516-5558

PLANTAS TÓXICAS PARA BOVINOS EM MATO GROSSO DO SUL

Arnildo Pott¹
Eurípedes Afonso²

Planta tóxica não é só a que mata, mas também a que provoca perturbações diretas ou indiretas na saúde do gado, às vezes pouco percebidas, como o aborto. Consideram-se tóxicas as plantas que, ingeridas em condições de pastagem, causam **danos**. Na maioria, não são palatáveis aos bovinos. Porém, a fome, causada por seca ou cheia, superlotação, queimada, mudança de pastagens e viagem, e deficiências minerais levam o animal a ingeri-las. Os biomas Pantanal e Cerrado possuem floras ricas em espécies, muitas das quais são pastadas, e algumas, são tóxicas. Várias causam sinais que podem ser confundidos com picada de cobra, raiva ou outra doença. A mais temível do Brasil é a erva-de-rato ou cafezinho (*Palicourea marcgravii*), não encontrada, ainda, no Estado.

As principais plantas tóxicas em Mato Grosso do Sul são apresentadas no Quadro 1, com uma síntese dos sinais clínicos da intoxicação em bovinos e a quantidade que mata, expressa em quilos de planta fresca por 100 quilos de peso vivo bovino.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., CREA N° 19587 8ª Região, Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262 km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. Correio eletrônico: apott@cnpqc.embrapa.br

² Méd.-Vet., M.Sc., Embrapa Pecuária Sudeste, Rodovia Washington Luiz km 234, Caixa Postal 339, CEP 13560-970 São Carlos, SP.

QUADRO 1. Principais plantas tóxicas encontradas em Mato Grosso do Sul.

Nome(s) comum(ns) e onde ocorre(m)	Nome científico	Sinais clínicos de intoxicação	Quantidade letal (kg/100 kg peso vivo)
Algodão-bravo (Pantanal, brejos)	<i>Ipomoea carnea</i> subsp. <i>fistulosa</i>	Intoxicação lenta; emagrecimento, lassidão, pêlo áspero; andar desequilibrado , caindo.	9 kg/dia
Barbatimão (Pantanal, Cerrados)	<i>Stryphnodendron obovatum</i>	Baba, lágrima; rúmen lento; fezes fétidas com sangue e muco; desequilíbrio ; tristeza, cabeça no solo; emagrecimento; cólica, gemidos, ranger de dentes; queda de pêlos, pele solta e necrosada; fotossensibilização ; aborto .	1 (0,5 dá aborto)
Batatarana (Pantanal)	<i>Ipomoea asarifolia</i>	Tremor , balanço da cabeça, desequilíbrio ; apetite bom. Pode haver recuperação.	Desconhecida
Braquiária-d'água ou "Tanner grass"	<i>Brachiaria subquadrifera</i> (<i>B. radicans</i>)	Urina escuro-avermelhada e freqüente; diarréia, fraqueza, desequilíbrio ; mucosas pálidas. Pode haver recuperação.	Grande, dependendo do solo
Caruru-de-espinho (geral)	<i>Amaranthus spinosus</i>	Diarréia escura fétida, edema no pescoço; emagrecimento; permanece deitado, dificuldade de andar; pode soltar o casco.	Desconhecida
Cipó-prata (Pantanal e serras)	<i>Mascagnia</i> spp.	Morte súbita : mesmo sadia, se correr, a rês cai morta, de ataque do coração.	0,5 a 2
Coerana (baixadas e grotas)	<i>Cestrum laevigatum</i>	Morte em um ou dois dias; tristeza, rúmen pára; fezes secas , às vezes com sangue e muco; tremor, desequilíbrio ; inquietação ; cólica, gemidos, ranger, pedalagem.	1 a 5
Cutóbea (Pantanal e brejos)	<i>Coutoubea ramosa</i>	Andar lerdo; cólica, inquietação , rúmen lento; pele fria, aceleração do coração e da respiração; agonia e morte.	2
Espichadeira (Pantanal)	<i>Solanum glaucophyllum</i>	Intoxicação lenta. Calcifica pulmões, veias e tendões (rigidez das pernas); apoio na ponta do casco (" espichado "), dificuldade de andar, emagrecimento, morte por fome. Ataca mais vaca nova.	0,1/dia
Falsa-ciganinha, rideliela (cerrados)	<i>Riedeliella graciliflora</i>	Morte em horas: baba, olhos retraídos, diarréia e descoordenação; queda de lado, com agonia e hemorragia pelos orifícios.	Ainda não foi determinada

Nome(s) comum(ns) e onde ocorre(m)	Nome científico	Sinais clínicos de intoxicação	Quantidade letal (kg/100 kg peso vivo)
Fava-de-anta, faveira (Pantanal, cerrados)	<i>Dimorphandra mollis</i>	Distúrbios intestinais, fezes com muco e sangue ; baba, pêlo arrepiado, timpanismo, cólica; coração fraco, emagrecimento, tremor; deita, geme, até a morte. Favas causam aborto .	2,5
Fedegoso (geral)	<i>Senna occidentalis</i>	Diarréia , fraqueza, tremor e desequilíbrio , arrasta os cascos traseiros; no final, mais diarréia, cai e não se levanta mais.	Folhas: desconhecida Sementes: 1 kg
Guizo, guizo-de-cascavel, xiquexique (geral)	<i>Crotalaria micans</i> e outras espécies	Ataca o fígado; contrações e perturbações digestivas, desequilíbrio ; excitação ou depressão; dificilmente se recupera.	5,5
Laranjinha ou limãozinho (sul e sudeste)	<i>Polygala klotzschii</i>	Morte em um dia; forte desequilíbrio ; batidas da cabeça no solo; respiração difícil; diarréia líquida.	1
Louco (Pantanal, serras)	<i>Plumbago scandens</i>	Morte em horas: baba; boca cinza-escura, urina escuro-avermelhada ; rúmen pára, empacha; cólica, balanço da cabeça, deita/levanta, gemidos; focinho seco e extremidades frias.	1
Mamona, mamoneira (geral)	<i>Ricinus communis</i>	Folhas: desequilíbrio , tremor ; arroto e baba; dificuldade de andar longe e procura deitar. Sementes: fraqueza, tristeza e diarréia de sangue.	Folhas: 2 kg Sementes: 0,2 kg
Maria-mole (sudeste)	<i>Senecio brasiliensis</i>	Ataca o fígado ; sem apetite, rúmen pára, emagrecimento, sangue nas fezes, com ou sem diarréia; acelera coração e respiração; contração, inquietação, andar em círculos .	7,5 a 15 (ou 60 g/dia a 500 g/dia em um a oito meses)
Vernônia (Pantanal)	<i>Vernonia rubricaulis</i>	Morte em 24 horas: ataca o fígado ; focinho seco, tristeza, gemidos, tremor da cabeça, contração e desequilíbrio ; deita com pescoço virado; pedalagem, berros.	2 a 3
Vernônia (campos do sul)	<i>Vernonia molissima</i>	Morte em 24 h: ataca o fígado ; perda de apetite, constipação, tremores, respiração difícil.	1 a 2
Ximbuva, timbaúva, tamboril (geral)	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Morte em horas: tristeza; diarréia amarelada fétida; olhos retraídos; pedalagem. Poucas favas já provocam aborto .	1,4

Além dessas espécies encontradas em Mato Grosso do Sul, há mais algumas suspeitas de serem tóxicas para bovinos, como o barreiro ou o barreiro-branco (*Machaerium hirtum*), pequena árvore do sul do Pantanal, e a saboneteira (*Sapindus saponaria*), cujos frutos podem matar ovinos, mas não há trabalho experimental em bovinos.

Tratamento - Por causa da variedade de plantas e de princípios tóxicos, muitos ainda desconhecidos, é difícil prescrever o tratamento e não há antídotos, e só para animais de grande valor podem-se aplicar glicose, extratos hepáticos, purgantes oleosos e repouso. De modo geral, recomenda-se a retirada dos animais, de forma lenta, e mantê-los à sombra.

CONTROLE DE PLANTAS TÓXICAS

As principais práticas recomendadas de controle de plantas daninhas em pastagens são: mecânicas (corte, anelamento do caule, desenraizamento, queima etc.), químicos (herbicidas) e biológicos, sob orientação técnica. Roçar é paliativo e, com a rebrota, o problema de intoxicação tende a se agravar; e, ainda, as folhas de certas plantas tóxicas tornam-se mais palatáveis quando murchas ou secas (por exemplo, mamona). Após a queimada, também, a rebrota aumenta o risco de intoxicação.

Evitar excesso de lotação é o ponto-chave para reduzir a incidência de intoxicação, porque, não passando fome, os bovinos têm maior oportunidade de selecionar apenas plantas forrageiras, e as pastagens não degradadas têm menor infestação de plantas invasoras e tóxicas; portanto, os pastos degradados devem ser recuperados.

Uma forma de controle é o aproveitamento econômico de algumas plantas tóxicas, por exemplo, barbatimão (tanino, medicinal), espichadeira (suplemento de vitamina D), fava-de-anta (exportada para rutina), mamona (semente oleaginosa) e ximbuva (madeira).

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- AFONSO, E.; POTT, A. **Plantas no Pantanal tóxicas para bovinos**. Embrapa (no prelo).
- POTT, A.; POTT, V.J. **Plantas do Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP / Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 320p.
- TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Helianthus, 2000. 310p.

Tiragem: 100 exemplares

Ministério da Agricultura
e do Abastecimento

**Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária
Embrapa Gado de Corte**

Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970

Telefone (67) 768-2064
Fax (67) 763-2700
sac@cnpqc.embrapa.br
<http://www.cnpqc.embrapa.br>